

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



AS INTERFERÊNCIAS DA DESIGUALDADE URBANA NO DESEMPENHO

ESCOLAR: (des) intersetorialidade entre a casa e a escola

Francisco Carlos Marinho Ribeiro¹

Francisco Odenir Monteiro de Oliveira²

Maria Iranildes Alves de Almeida Martins³

Milena Marcintha Alves Braz⁴

RESUMO

Este artigo analisa, com base em fontes bibliográficas e documentais, de que maneira as moradias inadequadas podem interferir no desempenho escolar. Assim, partimos do pressuposto de que a intersetorialidade entre políticas educacionais e habitacionais deve existir para minimizar as desigualdades educacionais e sociais. Observar o desempenho dos educandos para além do ambiente escolar é um grande desafio, mas uma reflexão necessária e urgente, principalmente naquilo que diz respeito à existência de moradias inadequadas. Esse olhar transcende uma ideia comum de que educandos e instituições escolares são os responsáveis pelo fracasso ou êxito dos educandos.

Palavras-chave: 1. Desigualdade social. 2. Políticas educacionais. 3. Políticas de habitação. 4. Intersetorialidade.

ABSTRACT

Tuahis article analyzes, based on bibliographic and documentary sources, how inadequate housing can interfere with school performance. Thus, we start from the assumption that intersectorality between educational and housing policies must exist in order to minimize educational and social inequalities. Observing the students' performance beyond the school environment is a great challenge, but a necessary and urgent reflection, especially in what concerns the existence of inadequate housing. This look transcends a common idea that students and school institutions are responsible for the failure or success of students.

¹ Professor da rede municipal de Aquiraz, Ceará e mestrando em Avaliação de Políticas Públicas (MAPP) – UFC. E-mail: franciscocarloscacau@gmail.com;

² Professor da rede municipal de Aquiraz, Ceará e mestrando em Avaliação de Políticas Públicas (MAPP) – UFC. E-mail: monteiroodenir@gmail.com;

³ Professora da rede municipal de Aquiraz, Ceará e mestranda em Avaliação de Políticas Públicas (MAPP) – UFC. E-mail: nildes.georgemartins@gmail.com;

⁴ Professora do Mestrado acadêmico em Avaliação de Políticas Públicas (PPGAPP – UFC) e do Mestrado profissional em Avaliação de Políticas Públicas (MAPP – UFC). Doutora em Sociologia pela Universidade Federal do Ceará (2011). E-mail: milena@virtual.ufc.br;

PROMOÇÃO



Keywords: 1. Social inequality. 2. Educational policies. 3. housing policies. 4. intersectoriality.

1. INTRODUÇÃO

O referido texto é fruto de uma inquietação que eclodiu a partir de uma leitura coletiva de Quarto de despejo: diário de uma favelada, de Carolina Maria de Jesus, publicado no ano de 1960. O interesse pela obra dessa mulher negra, pobre, mãe solo e favelada foi despertado durante as aulas do Mestrado em Avaliação de Políticas Públicas (MAPP) da Universidade Federal do Ceará (UFC), pois percebemos que algumas de suas reflexões são importantes para pensar acerca da intersectorialidade nas políticas públicas.

Neste livro, que se tornou atemporal, Carolina Maria de Jesus faz um relato fiel e sem máscaras de como é viver no quarto de despejo (favela), local totalmente destituído de políticas públicas em um momento de grande relevância para o Brasil, que era o início de seu desenvolvimentismo⁵. Na favela do Canindé, Carolina sabe dizer com muita propriedade o que é viver sem educação, saneamento básico, emprego formal, violência e principalmente habitação, um dos maiores problemas de desigualdade social, segundo Maricato (2013).

Diante do exposto, é interessante pontuar que o cenário de marginalização e exclusão vivido por Carolina Maria de Jesus, na cidade de São Paulo há algumas décadas, não mudou muita coisa até hoje. Diante disso, o presente artigo tem como objetivo analisar as interferências de moradias inadequadas no desempenho escolar de discentes da educação básica. De acordo com o levantamento bibliográfico, percebemos que a intersectorialidade das políticas de educação com as políticas de habitação precisa estar mais alinhada para que uma seja o apoio da outra no tocante às necessidades de seus usuários.

⁵ Movimento de industrialização ocorrido no Brasil a partir da década de 1930, onde a economia puramente agrária dá lugar para a manufatura. O presidente Getúlio Vargas inicia esse processo, mas seu auge acontece somente, no governo de Juscelino Kubitschek, em meados dos anos 50.

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



O percurso metodológico está ancorado em pesquisa bibliográfica e documental, procurando entender de que maneira a desigualdade urbana se torna melancólica, no sentido de Maricato (2001) e se consolida nas cidades, observando também como seus moradores são tratados diante de uma liberdade neoliberal que segrega e mata.

No intuito de almejar nossos objetivos, nos basearemos em autores, como: Maricato (1996; 2001; 2013), uma das intelectuais mais bem conceituadas no tocante às políticas de habitação; Kohara (2009; 2016), que em sua tese de doutorado abordou sobre o desempenho escolar de crianças que moram em cortiços, na cidade de São Paulo. E ainda, Jesus (2014), Schwarcz, (2019), Carvalho, (2002; 2008), dentre outros.

Diante dessas leituras supramencionadas, partimos do pressuposto de que o desempenho escolar não pode ser pensado somente pela efetivação das políticas públicas de educação de forma isolada. Diante da complexidade que hoje vivemos, é preciso que haja, contudo, uma intersetorialidade com outras políticas, como saúde, assistência e habitação. O êxito do desempenho escolar tem que ser pensado para além dos muros da escola, visto que alunos estão inseridos em um contexto social mais de exclusão do que de inclusão (VIANA, 2023).

A educação, de um modo geral, muito colabora para a diminuição das desigualdades, porém é necessário que nos questionemos de onde vêm e como vivem esses educandos. É necessário relativizar a premissa de que os docentes e instituições escolares, de modo isolado, são responsáveis pelo fracasso ou sucesso dos discentes (KOHARA, 2009).

2. MELANCOLIA NA DESIGUALDADE URBANA

No Brasil, a temática da desigualdade social vem sendo muito debatida/discutida nos grandes centros acadêmicos por meio de uma vasta literatura, cujas pretensões buscam elucidar os reais motivos deste problema que nos persegue

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

desde os primórdios da nossa colonização. Os meios de comunicação em nível nacional ou internacional de uma forma muito tímida também mencionam essa questão, entretanto, não dão tanta evidência como poderiam. Voltando à comunidade acadêmica, estudos apontam possíveis causas para a desigualdade social, dentre elas, destacam-se: a ausência de acesso à educação de qualidade, o desemprego, salários que não atendem as necessidades básicas das pessoas de baixa renda, sem contar, é claro com a precarização dos serviços de saúde, transporte público, saneamento básico, segurança pública, lazer, cultura, informação e moradia (GONH, 2019).

No tocante às moradias, que é um dos pontos centrais deste trabalho, Maricato (2001) afirma que há um grande esforço por parte da sociedade em querer esconder a grande dimensão da desigualdade urbana. Para ela, as cidades deveriam ser espaços de convivência e socialização, lugares de encontros e trocas. Ao contrário dessa realidade de exclusão, a vida urbana tem mostrado um grau muito elevado de desencanto e solidão. As más condições de moradia, a dificuldade de mobilidade e a ausência de espaços de cultura e lazer parecem estar levando seus cidadãos a um verdadeiro estado de melancolia, ou seja, de tristeza e antipatia. Parte da cidade é ilegal, e é ilegal compulsoriamente, isto é, uma parte dela é pobre e não consegue entrar na legalidade porque não faz parte da lógica do mercado. Nos grandes centros urbanos, 80% de sua população vive na ilegalidade.

Na maioria das vezes, os moradores dessas cidades são trabalhadores informais, não tendo assim as devidas condições de comprar uma moradia no mercado formal. Além do mais, não têm acesso às políticas públicas de habitação até porque esta parte da cidade abriga uma maior parte da população. O Brasil, por ter formado suas bases no escravismo, impôs uma força de trabalho que não garantiu aos escravizados a aquisição de dinheiro para comprar uma moradia. Em pleno século XXI, mais da metade dos brasileiros necessita de políticas públicas de habitação (MARICATO, 2013).

PROMOÇÃO



APOIO



Dialogando com a autora acima sobre a gênese da desigualdade urbana, eis o que Schwarcz (2019, p. 20) aponta:

A despeito de vivenciarmos, desde 1988, e com a promulgação da Constituição Cidadã, o mais extenso período de vigência de um estado de direito e de uma democracia no Brasil republicano, não logramos diminuir nossa desigualdade, combater o racismo institucional e estrutural contra negros e indígenas, erradicar as práticas de violência de gênero. Nosso presente anda, mesmo, cheio de passado, e a história não serve como prêmio de consolação. No entanto, é importante enfrentar o tempo presente, até porque não é de hoje que voltamos ao passado acompanhados das perguntas que forjamos na nossa atualidade.

Reafirmando ainda sobre a questão da desigualdade urbana, Maricato (1996) diz veementemente que o nosso país não depende somente da distribuição de renda, é preciso que aconteça de verdade uma distribuição de cidades. Ao longo de muitas décadas, nossas cidades foram edificadas por pessoas e suas atividades foram sendo transformadas pela vida econômica. Destarte, o espaço urbano passou a ser visto como algo dividido, repartido e vendido pelo valor mais alto do mercado. Diante desse olhar neoliberal, parte da sociedade é excluída e marginalizada.

O grande óbice de moradias inadequadas acarreta em outros problemas que estão para além do que se possa imaginar, como por exemplo, à saúde e à educação, como veremos posteriormente. As favelas que estão concentradas em grandes cidades apresentam muitos problemas graves de saúde como doenças respiratórias, visto que os cômodos das moradias não têm ventilação nem luz. Isto para as crianças é letal. Para nossa tristeza como cidadãos e cidadãs, afirma-se que nossas cidades brasileiras estão entre as mais desiguais da América Latina. Cidades da Argentina, Chile e até mesmo da Bolívia, mesmo sendo mais pobres que algumas brasileiras, são menos desiguais do que as daqui (MARICATO, 2013).

Acerca dos déficits e inadequações de moradia, observa-se que o Brasil sempre enfrentou grandes entraves para fazer valer esse direito social. A negação da moradia digna é um verdadeiro saqueamento, uma violência e agressão aos menos favorecidos. A Referida problemática começou a ser amenizada durante os governos do Partido dos Trabalhadores – PT (2009 - 2016), período em que houve um investimento de 715 bilhões de reais em políticas urbanas com grande destaque para

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



a construção de milhares de habitações para as pessoas de baixa renda pelo Programa Minha Casa, Minha Vida (MCMV), lançado em 2009, no segundo mandato de Luiz Inácio Lula da Silva. Por outro lado, nos últimos dois anos, em consequência da pandemia da COVID-19 e pelo *modus operandi* da gestão de Jair Messias Bolsonaro, o governo é comprometido com outras causas em detrimento do desenvolvimento social. Fruto dessa irresponsabilidade é o quantitativo de 32 mil pessoas que se encontraram em situação de rua expostas ao frio, fome e medo, totalizando mais de 178 mil pessoas sem ter onde morar. Mais de um milhão de pessoas foi despejada ou ameaçada de despejo (BRASILIA, 2022).

Hoje, o Brasil tem um déficit de quase 6 milhões de moradias. Diante das evidências no que se refere à problemática das moradias, percebe-se que o governo Bolsonaro deixou o país numa situação mais agravada de extrema pobreza, tornando desta maneira os centros urbanos cada vez mais como espaços segregados e de exclusão.

3. OS DESAFIOS DA INTERSETORIALIDADE NAS POLÍTICAS PÚBLICAS

A sociedade hodierna está vivendo uma das piores fases do Capitalismo, que é o rentismo, cujas pretensões são uma busca desenfreada pelo acúmulo do lucro. Neste olhar neoliberal, Wanderley; Martinelli, Paz (2020), afirmam que infelizmente o Estado se posiciona em um sentido horizontal, juntando-se aos setores privados e tendo assim a preocupação em atender os caprichos do mercado, perdendo sua principal função, que é justamente atender as demandas de seus cidadãos. Em detrimento disso, ocorre uma desobrigação da oferta dessas políticas públicas que são de suma importância na vida das pessoas.

No Brasil, especificamente, na década de 1980, havia entre as pessoas um grande anseio por democracia, justamente por terem vividos longos anos de repressão. É neste contexto que emerge a Constituição Federal, garantindo a seus cidadãos direitos sociais, como educação, saúde, previdência social, assistência e

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



moradia. Diante desse cenário, toda a população é intimada a fazer parte de um projeto de construção brasileiro por meio da participação social, levando em consideração as vozes de conselhos, movimentos sociais e sindicatos, deixando assim para trás um Estado desenvolvimentista, conservador, centralizador e autoritário (BACELAR, 2003).

Diante do que fora colocado, esperava-se desse Estado um esforço para promover políticas públicas com intuito de sanar as necessidades da população. Todavia, a coisa não foi tão bem assim. Em 1989, dentro de uma agenda neoliberal, aconteceu nos Estados Unidos, o Consenso de Washington, cujas pretensões eram apresentar uma cartilha de ajuste fiscal aos países da América Latina com mudanças em suas estruturas econômicas, tendo como consequências severas o mínimo de implementação das políticas sociais.

Sobre estas considerações, eis o que observa Carvalho (2002, p.4).

Os governos brasileiros condutores do ajuste dentro da agenda de Washington buscam, a qualquer custo, inserir a economia nos circuitos globais, numa inserção submissa e passiva, aceitando as imposições estratégicas dos atores globais, cedendo a pressões, sem preservar espaços de negociação, abdicando, assim, de uma inserção soberana que vislumbre a integração da população brasileira. O Brasil transforma-se, então, num espaço absolutamente livre para o capital especulativo e produtivo. É uma ofensiva do capital que vem desorganizando o trabalho, vulnerabilizando-o, fragmentando a classe trabalhadora e debilitando-lhe a sua organização.

A partir dessa visão, os cidadãos são tratados como “cidadãos clientes”, submetidos a uma lógica gerencialista, de cunho financeiro. Diante disso, essa nova racionalidade capitalista impõe ao Estado uma grande crise de governança, repartindo, quebrando todos os segmentos intersetoriais no que tange à implementação das políticas públicas. É diante desse cenário que as políticas começam a ser implementadas isoladamente, sem planejamento conjunto, desarticuladas, tornando-as ineficientes à população de um modo geral (CARVALHO, 2008).

Passados os governos do PT, algumas políticas públicas foram extintas e outras sofreram cortes durante os governos de Temer e Bolsonaro. Além da diminuição dessas políticas, houve também um enfraquecimento da participação

PROMOÇÃO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



social, visto que muitos conselhos foram extintos. Diante disso, percebe-se a ausência de articulação e comunicação dentro da gestão pública para que a intersectorialidade se concretize na prática. O poder público, seja ele em esfera municipal, estadual ou federal tem que internalizar que a educação, a saúde, a assistência e a habitação não podem caminhar sozinhas para resolver os problemas de seus usuários. É preciso que haja, na verdade, um regime de colaboração/cooperação, buscando assim um olhar para a totalidade das manifestações sociais (WANDERLEY; MARTINELLI; PAZ, 2020).

Como resultado dessa intersectorialidade observa-se:

Podemos afirmar que o horizonte da intersectorialidade das políticas públicas consubstancia-se na melhora das condições de vida da população, na otimização e utilização dos recursos (financeiros, materiais e humanos) e nos ganhos de escala e de resultados. Mas é preciso esclarecer que a intersectorialidade não pode ser vista como iniciativa individual de profissionais ou equipes, requer decisões institucionais e políticas nos níveis de planejamento e de execução que rompam com a cultura política da setorização que tem sido reforçada com as práticas de negociação de cargos entre partidos e parlamentares que apoiam determinadas gestões, em nome da governabilidade, sem um programa de ação integrado (WANDERLEY; MARTINELLI; PAZ, 2020, p.9).

No ano de 2016, o governo de Dilma Rousseff sofreu duramente o golpe, e com isso, agravou-se ainda mais as relações de intersectorialidade entre as políticas públicas, sendo assim prejudicadas, profundamente, pelo Teto de Gastos do governo de Temer. O descaso com as políticas sociais não parou por aí. Ele deu continuidade com o governo de Bolsonaro, a partir de 2019, tendo profundas marcas de racismo, violência, preconceito e misoginia. Inúmeros foram os desmontes em todas as políticas e o Brasil voltou ao mapa da extrema pobreza, retirando a dignidade de milhares e milhares de brasileiros (ARAÚJO; CARVALHO, 2020).

Diante desse cenário desolador, as políticas públicas são totalmente ineficientes para atender um grande contingente de brasileiros que se avolumam em uma situação de vulnerabilidade social. Nos últimos anos, o Brasil passou a contabilizar assustadoramente um número elevado de pessoas que foi morar nas calçadas das cidades, além do aumento de favelas e moradias inadequadas sem os

PROMOÇÃO



APOIO



devidos acessos dos serviços públicos básicos (WANDERLEY; MARTINELLI; PAZ, 2020).

Olhando daqui para frente, nota-se que é preciso que se faça um grande esforço para que as políticas públicas sejam uma preocupação por parte do atual governo, colocando mais uma vez os pobres em seus orçamentos. Além disso, é importante que se fomente entre os agentes públicos que distribuem essas políticas que façam as devidas articulações entre os setores para que assim os serviços tenham eficiência, respondendo às devidas demandas da sociedade, sejam elas, na educação, na saúde ou na habitação.

3.1. As relações entre a casa e escola

Este trabalho reflete acerca da importância da articulação das políticas públicas habitacionais com as políticas de educação, visto que dessa maneira ocorrem novas formas de planejar, executar e controlar a prestação de serviços. Isso significa, na verdade, mudar completamente todas as formas de articulação de diversos segmentos governamentais e dos seus interesses.

Em linhas gerais, busca-se enfatizar que moradias inadequadas podem trazer prejuízos a curto, médio e longo prazo ao desempenho escolar de estudantes de um modo geral. Kohara (2009), em sua tese de doutorado, afirma que alunos que vivem em ambientes muito pequenos, sem as mínimas condições de conforto e segurança, apresentam índices de aprendizagens bem mais abaixo dos outros alunos que moram em ambientes adequados. No Brasil, é um privilégio ter um espaço apropriado para os estudos. A maioria dos estudantes de escolas públicas não dispõem de condições, como: um quarto organizado com mesa, cadeira, silêncio, iluminação, privacidade e ventilação.

Dessa maneira, Kohara, (2016, p. 145) alude que,

Conforme a somatória de situações precárias, menores são as chances de as crianças terem um bom desempenho escolar. As primeiras repercussões na vida escolar de tais crianças são cansaço excessivo nas aulas, grande quantidade de faltas, perda de materiais escolares e não realização das

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

escolar de alunos e alunas foi bem maior por não terem acesso ao saneamento básico em suas moradias. Entre as pessoas do gênero feminino, o desempenho escolar ainda é mais agravante. Por outro lado, estudantes que recebiam água tratada e coleta de esgoto apresentaram desempenhos um pouco melhor do que a situação dos outros (VIANA, 2023).

Desta maneira, infere-se que quanto menor for o acesso aos serviços de saneamento básico, maior será o risco de estudantes estarem propensos aos mais diversos tipos de doenças, e conseqüentemente, estes alunos estarão afastados de suas atividades escolares, pondo assim em evidência o desempenho escolar. Refletindo mais um pouco sobre a situação, percebe-se que os prejuízos ocorrem num chamado “efeito cascata”, visto que as chances de progressão desses alunos para o ensino superior também são reduzidas drasticamente. Posterior a isso, ocorre que estes mesmos jovens apresentam pouca qualificação para o tão exigente mercado de trabalho (KOHARA, 2009).

Sobre as implicações da falta de saneamento básico, percebe-se que em muitos lares brasileiros, a quantidade de banheiros é insuficiente para o número de pessoas que vivem dentro de uma mesma casa. Há situações em que duas ou mais famílias ocupam o mesmo teto, gerando assim muitos desentendimentos. O uso de banheiro coletivo é motivo de muitos conflitos internos entre os moradores dessas moradias, pois limita a privacidade e a higienização dos moradores. Outras famílias nem sequer tem banheiro de alvenaria. Atualmente, pessoas continuam improvisando seus banheiros com lonas ou palhas (VIANA, 2023).

Outro problema agravante é falta de acesso à água tratada. Uma realidade em muitas moradias brasileiras, cuja água que é consumida pelas crianças e adolescentes não passam por um tratamento adequado. Geralmente, o tratamento da água ocorre somente nos centros urbanos. Nos espaços rurais ou nas periferias, a água que é consumida pelas pessoas vem de cacimbas, poços artesianos e chafarizes sem o devido tratamento (ALVES; MEDA, 2018).

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

Quanto à rede de esgoto, em muitas moradias brasileiras, as fossas são construídas sem uma orientação por parte dos órgãos de vigilância sanitária acerca do tipo de material mais adequado e do distanciamento que dever ter em relação ao local de onde se retira a água para consumo humano. Dessa forma, ocorre o comprometimento do lençol freático, e conseqüentemente, muitas doenças, como as verminoses.

Sobre a coleta do lixo, tem-se a mesma problemática. Geralmente, este tipo de serviço ofertado pelo poder público só se realiza com certa eficiência nos espaços urbanos das cidades, onde acontece a passagem do carro coletor duas ou três vezes por semana. Nos ambientes rurais, a maioria das pessoas destina o lixo de maneira inadequada, já que não há um serviço como ocorre nos espaços urbanos. Nesses locais, as pessoas enterram, queimam ou até mesmo jogam esse lixo ao céu aberto, gerando problemas ao meio ambiente e à própria saúde.

Diante do que fora refletido sobre os impactos das moradias inadequadas no desempenho escolar, percebemos que crianças e adolescentes excluídos desses serviços que são tão essenciais, como: saneamento básico, água tratada e coleta de lixo são realmente afetados em suas aprendizagens. Por isso, enfatizamos que as políticas de educação juntamente com as políticas de habitação precisam ser tratadas como questões centrais por todos os governos e que as pessoas saibam sobre os prejuízos das habitações inadequadas e da educação sem qualidade.

3. CONCLUSÃO

O artigo sexto da Constituição Federal de 1988 afirma que a educação e a moradia são direitos sociais que devem ser estendidos a todos os brasileiros, independentemente de raça, gênero ou classe social. Entretanto, percebemos que a realidade é totalmente diferente do que apregoa a referida Lei. No chão da desigualdade, um contingente de brasileiros está vivendo em moradias totalmente inapropriadas, sem contar com outro quantitativo que foi parar no meio da rua. Na

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



educação, apesar de ela ter melhorado significativamente, ainda existem crianças e adolescentes fora da escola, afetados pelas mais variadas formas de vulnerabilidades.

Neste trabalho, destacamos as interferências de moradias inadequadas no desempenho escolar, concordando com Kohara (2009), que o processo de aprendizagem ultrapassa os muros da escola. Com isso, procuramos problematizar a tessitura social (comunidade) onde crianças, adolescentes e jovens estão inseridos.

A intenção é suscitar nos agentes escolares indagações, como: onde os alunos moram? Com quem vivem? As pessoas com as quais eles moram vivem na formalidade ou informalidade? Estas e outras perguntas precisam fazer parte da dinâmica escolar para que seja possível compreender que questões de exclusão e marginalização reverberam diretamente no desempenho escolar.

Uma das formas de exclusão é a negação do direito à moradia. Esse direito, como mencionam Maricato (2013), Meda; Alves (2018), é essencial por garantir às pessoas a capacidade de se desenvolverem integralmente como verdadeiros e verdadeiras cidadãos/cidadãs. Viver em um ambiente inadequado é uma atrocidade para qualquer ser humano, principalmente para crianças e adolescentes. Diante disso, vemos como uma grande urgência por parte do poder público em criar ou recriar programas de moradias populares para sanar as necessidades desses brasileiros que precisam tanto de um teto para viverem com dignidade.

Por fim, entendemos que melhorar as condições de moradia dos alunos é uma das ações necessárias para estes melhorem seus desempenhos na escola. Ou seja, integrar políticas públicas é imprescindível para a diminuição da desigualdade social.

REFERÊNCIAS

ALVES, Fernando de B.; MEDA, Ana P. **A proteção do direito à moradia adequada e sua importância para o desenvolvimento infantojuvenil na perspectiva dos direitos de personalidade.** Revista Jurídica Cesumar janeiro/abril 2018, v. 18, n. 1, p. 181-207 DOI: <http://dx.doi.org/10.17765/2176-9184.2018v18n1p181-207>

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

ARAÚJO, Maria do Socorro; CARVALHO, Alba Maria Pinho de. **Autoritarismo no Brasil do presente: bolsonarismo nos circuitos do ultraliberalismo, militarismo e reacionarismo.** Revista Katálysis / Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Serviço Social. V. 24, n. 1, p. 146-156, jan./abr. 2021 ISSN 1982-0259.

BACELAR, Tânia. **As políticas públicas no Brasil: heranças, tendências e desafios.** In: SANTOS JUNIOR, Orlando Alves dos. (Org.). Políticas Públicas e Gestão. Rio de Janeiro: FASE, 2003. p. 1- 10.

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988/Brasília, DF: Presidência da República; [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 14 maio. 2023.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB.** 9394/1996.

BRASÍLIA. **Gabinete de Transição Governamental/Relatório final 2022.** Dezembro de 2022. Acesso em: 21 abril.2023.

CARVALHO, Alba Maria Pinho de. **Estado e políticas sociais no Brasil contemporâneo.** Revista de Políticas Públicas, São Luís, v. 6, n. 1, p. 41-65, jan./jun. 2002. <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/26475>

CARVALHO, Alba Maria Pinho de. A luta por direitos e a afirmação das políticas sociais no Brasil Contemporâneo. **revista de ciências sociais**, v. 39, n. 1, p. 16-26, 2008.

GOHN, Maria da Glória. **TEORIAS SOBRE A PARTICIPAÇÃO SOCIAL: desafios para a compreensão das desigualdades sociais.** Caderno CRH, [S. l.], v. 32, n. 85, p. 63–81, 2019. DOI: 10.9771/ccrh. v32i85.27655. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/crh/article/view/27655>. Acesso em: 06 maio. 2023.

JESUS, Carolina Maria de Jesus. **Quarto de despejo: diário de uma favelada.** 10. ed. São Paulo, Ática, 2014.

KOHARA, Luiz Tokuzi. **Relação entre as condições da moradia e desempenho escolar: estudo com crianças residentes em cortiços.** 2009. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

KOHARA, Luiz Tokuzi. **A exploração nos cortiços do Centro e a luta pelo direito de morar dignamente.** In: KOWA- RICK, Lúcio; FRÚGOLI JR, Heitor (Org.).

PROMOÇÃO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



Pluralidade urbana em São Paulo: vulnerabilidade, marginalidade, ativismos. São Paulo: Editora 34, FAPESP, 2016.

MARICATO, Ermínia. **Metrópole na periferia do capitalismo: ilegalidade, desigualdade e violência.** São Paulo: HuteC, 1996.

MARICATO, Ermínia. **As ideias fora do lugar e o lugar fora das ideias. A cidade do pensamento único: desmanchando consensos.** Tradução. Petrópolis: Vozes, 2013.

MARICATO, Ermínia. **Brasil, cidades: alternativas para a crise urbana.** 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **Sobre o autoritarismo brasileiro.** São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

VIANA, Theyse. **Como moradias precárias e até falta de banheiro em casa afetam desempenho escolar de alunos no Ceará/** Condições estruturais das residências podem prejudicar notas e causar impactos a longo prazo. Disponível em [https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/ceara/como moradias precárias e até falta de banheiro em casa afetam desempenho escolar de alunos no Ceará.](https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/ceara/como-moradias-precarias-e-ate-falta-de-banheiro-em-casa-afetam-desempenho-escolar-de-alunos-no-ceara) Acesso em 01 de fev. 2023.

WANDERLEY, Mariangela B.; MARTINELLI, Maria L.; PAZ, Rosangela, O. **Intersetorialidade nas políticas públicas.** Serviço Social e Sociedade. São Paulo, n137, p.7-13, jan./abr. 2020. Acesso em: 14 maio 2023.

PROMOÇÃO



APOIO

